

Alunos do 9.º ano dos Açores têm o pior desempenho do país em Português e Matemática

O desempenho dos alunos do 9.º ano nas provas finais de Português e Matemática de 2022 piorou em relação às notas antes da pandemia de Covid-19, passando de uma média nacional positiva para negativa.

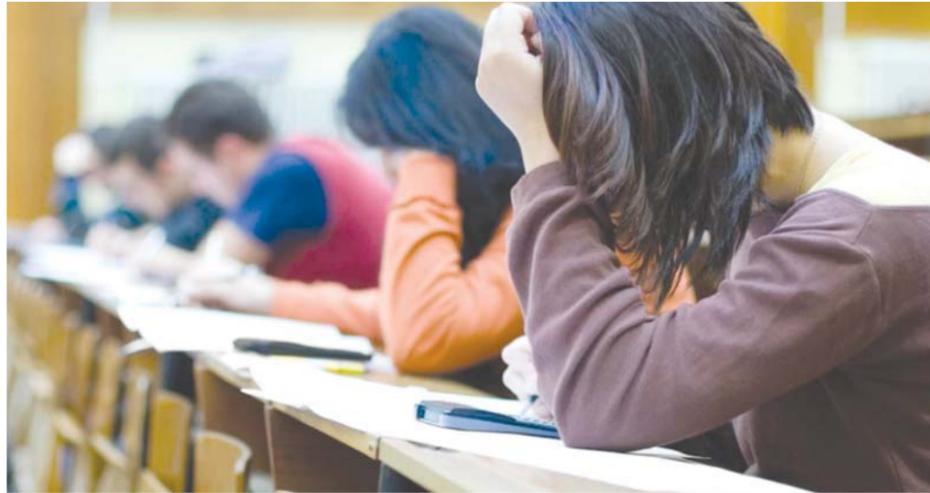
No ano passado, quase 94 mil alunos do 9.º ano realizaram as provas finais de Português e de Matemática, que estavam suspensas desde 2020 devido à pandemia, e numa comparação com as notas anteriores regista-se uma descida da média nacional nas duas disciplinas.

Apenas duas em cada 10 escolas obtiveram média positiva nas provas, segundo uma análise a dados do Ministério da Educação, tendo em conta apenas os estabelecimentos de ensino com mais de 50 provas realizadas.

Num universo de 1.028 escolas, 206 obtiveram média positiva e os restantes 822 tiveram nota negativa, ou seja, 80% chumbou, segundo os resultados das cerca de 172 mil provas analisadas.

Os colégios continuam a ocupar os primeiros lugares da tabela e as escolas públicas, que levam muito mais alunos a exame, descem na tabela.

Numa escala de zero a cinco valores, a média das provas de Português feita em 2022 foi de 2,9 valores, contrariando os resultados médios sempre positivos dos cinco anos an-



teriores.

Os dados mostram ainda que mais de 33 mil alunos (37%) tiveram negativa na prova realizada no verão do ano passado, segundo dados da Direção Geral de Estatísticas do Educação e Ciência (DGEEC).

Também a Matemática, a média das mais de 90 mil provas feitas em 2022 foi a mais baixa desde 2015: no ano passado, a média baixou para 2,5 valores, depois de em 2019 ter sido positiva (3 valores).

A maioria dos alunos teve negativa a Matemática, apenas 42% tiveram positiva: num universo de cerca de 92 mil alunos, 53.537 tiveram negativa.

Numa comparação entre géneros, as raparigas obtiveram classifica-

ções médias superiores às dos rapazes, principalmente a Português (3 valores para elas e 2,7 para eles), sendo residual a diferença a Matemática (elas com 2,6 valores e eles com 2,5).

As regiões também mostram realidades diferentes, com os alunos dos distritos de Braga, Coimbra, Porto e das escolas portuguesas no estrangeiro a obter os melhores resultados médios a Português (três valores).

Por outro lado, as regiões com maiores dificuldades a Português são Faro, Beja, Portalegre, Setúbal e na Região Autónoma dos Açores (todos com uma média de 2,7 valores).

É nos Açores que se encontra a maior percentagem de alunos com

nota negativa (49%) por oposição aos alunos de escolas estrangeiras, onde 71% dos alunos conseguiu chegar à positiva a Português.

Já na disciplina de Matemática, os melhores resultados médios foram alcançados em Braga e em Viana do Castelo (ambos com 2,8) e o pior na Região Autónoma dos Açores (2,1).

Coimbra e Viana do Castelo destacam-se assim por conseguirem que metade dos seus alunos tivessem positiva (50%) assim como se destacou pela negativa Portalegre, onde 74% dos alunos “chumbou” nas provas, juntamente com os Açores, que registou 73% de reprovações.

Os números da DGEEC mostram ainda que a situação socioeconómica das famílias tem grande impacto nos resultados académicos, com os alunos beneficiários de Ação Social Escolar a terem resultados médios muito mais baixos do que os alunos não beneficiários.

Dos quase 94 mil alunos que fizeram as provas no ano passado, mais de metade frequentavam escolas dos distritos de Lisboa (23%), Porto (17%), Setúbal (9%) Braga (8%) e Aveiro (7%).

As provas nacionais do 9.º ano foram retomadas, mas continuam sem ter peso na avaliação final de ciclo, servindo apenas para efeitos de acompanhamento e balanço das aprendizagens.

Açores descolam da cauda das médias nacionais

A Secretária Regional da Educação e dos Assuntos Culturais, Sofia Ribeiro, congratulou-se por os resultados dos exames nacionais nos Açores pela primeira vez, terem-se descolado “da cauda das médias nacionais”.

A governante falava ontem à margem da sessão plenária na Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na cidade da Horta, depois de serem conhecidos os rankings das escolas do país, que analisaram as notas dos alunos nas provas e exames nacionais, no ano letivo 2021/2022.

A titular da pasta da Educação explicou que, enquanto no continente “há 39 escolas privadas melhores que a primeira escola pública”, nos Açores “os três me-

lhores estabelecimentos são do ensino público”.

“No que concerne às médias de uma forma geral, em Matemática, 16 das 22 unidades orgânicas que realizaram o exame melhoraram as suas médias nos Açores e em Física e Química, 18 das 22 escolas melhoraram, por comparação com o ano anterior”, ressaltou.

A Secretária Regional acrescentou ainda que a média do ranking das unidades orgânicas nos Açores é “melhor do que a média das escolas na Madeira”.

Sofia Ribeiro frisou que o ano de 2021/2022 foi o primeiro ano letivo “de exclusiva responsabilidade” deste Executivo, em que os Açores estavam a sair da pandemia provocada pela Covid-19.

“Foi um ano em que nós diminuámos o número de alunos no ensino secundário nas disciplinas com componente laboratorial e em que criámos apoio estruturado para a realização dos exames nacionais”, referiu.

Quanto aos resultados das provas de aferição do 9.º ano do ensino básico, Sofia Ribeiro ressaltou que, aquilo que se tem verificado na última década é que os Açores “continuam a manter a mesma distância aos resultados nacionais”, sendo que neste ano lectivo analisado “os resultados no todo nacional pioraram significativamente”.

Para a Secretária Regional isto pode ser explicado porque, no último ano analisado antes deste, 2018/2019, “as provas

de aferição contavam para a média da nota dos alunos” e em 2021/2022 “deixaram de contar”.

Para melhorar os resultados, Sofia Ribeiro explicou que o Governo está a apostar, “logo para o 1.º ano de escolaridade” no programa “A a Z – Ler Melhor, Saber Mais”, que “potencia a literacia dos alunos ao nível da leitura”, e no programa “Pensamento Computacional”, que trabalha a “estruturação do raciocínio lógico dos alunos”.

No entanto, de acordo com a governante, os rankings, apesar de “importantes” e de serem considerados pelo executivo, “não representam todo o trabalho pedagógico e estruturado que as escolas fazem ao longo do ano”.

Paulo André é o novo Presidente da EDA

O Governo Regional dos Açores indigitou o engenheiro Paulo André para Presidente do Conselho de Administração da EDA - Eletricidade dos Açores, devendo o responsável ser ouvido em sede de comissão parlamentar nos próximos dias.

Paulo André, que acumula atualmente o cargo de Administrador Executivo da EDA com o de Presidente do Conselho de Administração da GLOBALEDA, foi escolhido por ter, entre outras características, “reconhecidas capacidades técnicas e de chefia”.

O profissional, escreve o Presidente do Governo na missiva enviada ao Presidente da Assembleia Legislativa Regional, tem “competência técnica, aptidão, experiência profissional e formação” adequadas ao cargo para o qual foi indigitado.

Licenciado em Engenharia Eletrotécnica e de Computadores, Ramo de Energia e Sistemas pelo Instituto Superior Técnico, em 1999, possui pós-graduação em Ambiente, Saúde e Segurança pela Universidade dos Açores, em 2005.

Foi Director de Construção de

Infraestruturas e Equipamentos da EDA entre 2015 e 2021 e Chefe de Departamento de Construção de Equipamentos de Produção da EDA de 2006 a 2015; Gestor de Projecto na EDA de 2004 a 2006. Foi Quadro Superior de Engenharia na Direcção de Produção da EDA entre 2001 e 2003 e Técnico Comercial da SEGMA de 1999 a 2000.

Paulo André será agora ouvido em sede de Comissão Parlamentar, dando cumprimento ao Estatuto do Gestor Público da Região Autónoma dos Açores.

